

Secretaria de Estado da Educação – SEED/PR

Processo Seletivo
Edital 138/2024



Língua Estrangeira Moderna - Italiano

MANHÃ

PROVA TIPO 1 - BRANCA



ÁREA / DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ITALIANO

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Questão 01

Em uma aula de ciências para o 9º ano do ensino fundamental, a professora propõe uma discussão sobre a evolução das teorias científicas ao longo do tempo, com foco na compreensão de que o conhecimento científico é provisório e influenciado pelo contexto cultural e histórico. Ela começa apresentando exemplos de teorias antigas, como o modelo geocêntrico de Ptolomeu, e discute como o modelo heliocêntrico de Copérnico e as observações de Galileu mudaram essa visão. Em seguida, incentiva os alunos a refletirem sobre como os avanços científicos e as mudanças culturais impactaram o conhecimento científico, evidenciando que as Ciências da Natureza são construções humanas em constante revisão e aprimoramento. A aula destaca o caráter humano do empreendimento científico, mostrando que as teorias e descobertas refletem o contexto e os valores de cada época, uma das competências específicas de ciências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece competências gerais e específicas para a educação básica. Considerando a relação entre essas duas dimensões, analise as afirmativas a seguir.

- I. As competências específicas são pré-requisitos para o desenvolvimento das competências gerais, uma vez que as primeiras fornecem os conhecimentos e as habilidades básicas necessárias para a construção das segundas.
- II. As competências gerais e específicas se desenvolvem de forma isolada, sendo a primeira mais abrangente e a segunda mais específica ao conteúdo de cada área do conhecimento.
- III. As competências gerais e específicas se complementam e se desenvolvem de forma inter-relacionada ao longo da escolaridade, com as primeiras orientando o desenvolvimento das segundas e vice-versa.
- IV. As competências gerais são desenvolvidas de forma isolada no currículo e não interferem nas competências específicas, que são trabalhadas por disciplina, de acordo com os conteúdos estabelecidos pela BNCC.
- V. O desenvolvimento das competências gerais no currículo escolar é integrado ao das competências específicas, de modo que as competências gerais fornecem um fundamento transversal para os conteúdos disciplinares, promovendo uma formação abrangente e contextualizada.

Expressa a dinâmica de desenvolvimento das competências ao longo da escolaridade o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) III e V, apenas.
- C) I, II e V, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.

Questão 02

A Secretaria Estadual da Educação entregou nesta quarta-feira (9), em Foz do Iguaçu, no Oeste do Estado, 500 celulares a alunos monitores da rede pública. A solenidade de abertura do programa Aluno Monitor contou com a presença do Secretário da Educação, Roni Miranda, e do diretor de Educação da SEED-PR, Anderfabio dos Santos, e destacou o esforço e o protagonismo dos estudantes. O evento reúne 500 alunos de 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs), designados pelo desempenho acadêmico e dedicação ao programa, que inclui mais de 28 mil jovens em todo o estado. Com a participação de mais de 28 mil estudantes, o Programa Aluno Monitor se consolidou como uma das iniciativas mais bem-sucedidas da educação paranaense. Em 2024, 500 alunos foram selecionados entre mais de 10 mil participantes.

(Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/>. Acesso em: novembro de 2024. Adaptado.)

De acordo com os canais oficiais da SEED Paraná, o principal objetivo do Programa em referência é:

- A) Oferecer aos alunos a oportunidade de participar de programas governamentais de intercâmbio e mobilidade estudantil, como o Ganhando o Mundo, ampliando seus horizontes, promovendo a interculturalidade e fomentando o desenvolvimento de uma visão global do mundo.
- B) Fortalecer o exercício da liderança e o protagonismo estudantil no espaço educacional, capacitando-os a atuar como agentes transformadores de suas realidades escolares e comunitárias, promovendo uma cultura de participação ativa e corresponsabilidade na construção do conhecimento.
- C) Desenvolver habilidades socioemocionais como empatia, resiliência, autoconhecimento, inteligência emocional e trabalho em equipe, promovendo o bem-estar psicológico e a saúde mental dos estudantes, além de fortalecer suas relações interpessoais e sua capacidade de adaptação às diversas situações da vida.
- D) Ampliar o repertório de habilidades socioemocionais e técnicas dos participantes, preparando-os para o mundo do trabalho e para a vida adulta, através do desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, comunicação eficaz, resolução de problemas e pensamento crítico, alinhadas às demandas do mercado de trabalho contemporâneo.

Questão 03

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) utiliza o Livro Registro de Classe *On-line* (LRCO) como uma ferramenta essencial para o planejamento e registro das aulas, o que auxilia na organização pedagógica e no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Considerando a relação entre o planejamento da aula disponibilizada no LRCO, o atendimento aos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades, analise as afirmativas a seguir.

- A) A execução do planejamento detalhado no LRCO deve priorizar a quantidade de conteúdos a serem trabalhados, garantindo que todos os objetivos da BNCC sejam cumpridos e que todos os encaminhamentos do currículo do Estado sejam atendidos.
- B) O LRCO permite que o professor registre os conteúdos das aulas, mas ele pode estar divergente dos objetivos de aprendizagem, já que o desenvolvimento das habilidades é uma consequência das intervenções docentes e ocorre de forma natural no processo de ensino.
- C) A observância do planejamento das aulas no LRCO é fundamental para garantir a coerência entre os conteúdos ministrados e os objetivos de aprendizagem, além de orientar o professor a adotar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades nos alunos.
- D) O uso do LRCO para o planejamento das aulas prescinde da necessidade de realizar avaliações formativas, pois o registro das atividades no sistema garante o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes em todos os níveis de gestão pedagógica e administrativa.

Questão 04

Na etapa do ensino médio, as expectativas dos jovens estudantes frente ao futuro pessoal e profissional tornam-se mais intensas e profundas. A dupla condição de jovem e estudante coloca em discussão uma amplitude de dilemas e anseios, bem como a preparação que a escola proporciona aos jovens para o enfrentamento desses dilemas. O Novo Ensino Médio (NEM) traz o projeto de vida como um dos eixos fundamentais da formação escolar, visto que o desenvolvimento do componente é fundamental tanto para a formação geral básica quanto para a parte diversificada. De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Médio, considerando os fundamentos contidos no caderno dos itinerários formativos, o projeto de vida:

- I. É construído na relação com os outros, ainda que se manifeste internamente; é fruto de exploração externa.
- II. Influencia a vida dos indivíduos, mas também ecoa na vida em sociedade.
- III. É um fenômeno psicossocial, que se assenta na intersecção dos saberes individuais e dos valores presentes na cultura na qual nos inserimos, juntamente com a influência de outras pessoas e projetos coletivos.
- IV. São dimensionados pela ética e por valores morais preciosos, para a construção de uma sociedade civilizada, em que se concretiza o exercício da cidadania.

Está correto o que se afirma

- A) I, II, III e IV.
- B) I e II, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.

Questão 05

Sabemos que o referencial curricular da rede é o documento que define e estabelece, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os direitos de aprendizagem dos estudantes brasileiros para cada etapa/ano/série da educação básica por meio do desenvolvimento de competências e habilidades. É quase impossível, tendo em vista as dificuldades de aprendizagem, que todos avancem sem algum comprometimento; de outro lado, é importante compreender que não é possível que o estudante avance na escolaridade sem aprender e que, infelizmente, há um acúmulo de defasagens que precisará ser trabalhado. É preciso construir uma trajetória de aprendizagem que dê conta de recompor e interromper a produção de novas defasagens. Para que isso aconteça, a reorganização curricular é indispensável para que os estudantes avancem no desenvolvimento de outras habilidades, devendo ser orientada pelos critérios de:

- A) Flexibilidade, individualização e autonomia, pois tais critérios permitem que cada estudante avance em seu próprio ritmo, sem a necessidade de um currículo padronizado.
- B) Avaliação contínua, formativa e diagnóstica, pois a avaliação permite identificar as dificuldades dos estudantes e ajustar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades individuais.
- C) Essencialidade, pertinência e progressão, pois identifica e seleciona as aprendizagens e as habilidades essenciais do referencial curricular da rede, que estão relacionadas progressivamente entre si.
- D) Contextualização, interdisciplinaridade e projetos de aprendizagem, pois tais abordagens permitem que os estudantes estabeleçam conexões entre os diferentes conteúdos com suas experiências de vida.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questão 06

Osserva l'immagine presentata sotto e completa la frase:



Per un italiano questa immagine è:

- A) Il modo normale di cuocere gli spaghetti.
- B) Come si preparano gli spaghetti per i bambini.
- C) Come gli italiani servono gli spaghetti nei ristoranti.
- D) Un'azione che gli italiani fanno a volte, ma considerano disdicevole.

Questão 07

Stefano e Gabriella stanno discutendo su chi inviteranno al loro matrimonio. Gabriella vorrebbe invitare tutti i parenti ma Stefano preferirebbe chiamare solo gli amici. Dopo molte discussioni, Stefano propone a Gabriella di chiamare gli amici e solo i parenti più prossimi. Infatti, Stefano non vorrebbe che Sara, cugina di Gabriella, venga invitata perché dice che *“ha la puzza sotto il naso”*. Cosa vuol dire l'espressione *“avere la puzza sotto il naso”*?

- A) Vuol dire che la persona ha il naso pieno di peli tanto da sembrare che abbia i baffi.
- B) Vuol dire che la persona ha un naso estremamente sensibile e sente cattivi odori ovunque.
- C) Vuol dire che la persona si sente superiore agli altri, come se li guardasse dall'alto in basso.
- D) Vuol dire che la persona ha problemi gastrointestinali seri e che espleta odori orribili in continuazione.

Questão 08

Ti trovi in una pizzeria in Italia con degli amici. Insieme alla pizza ordini delle bibite per tutti. Cosa ordini da bere per accompagnare le pizze?

- A) Birra per tutti.
- B) Cappuccino e caffè.
- C) Una bottiglia di liquore.
- D) Un giro di Amaretto per tutti.

Questão 09

José è un ipotetico alunno brasiliano di italiano L2. Nel testo che il professore sta correggendo, ha scritto la seguente frase: *“Il bambino sta si pettinando”*. Si tratta di un errore di quale tipo?

- A) Si tratta di un *code switching*.
- B) Si tratta di un errore pragmatico.
- C) Si tratta di un errore di ortografia.
- D) Si tratta di un *transfer* della sua L1.

Questão 10

Il termine polisemia indica, in linguistica “la coesistenza, in uno stesso segno (parola o, anche, sintagma, espressione fraseologica), di significati diversi: può sorgere come effetto di estensione semantica del vocabolo [...] o come effetto di obliterazione della diversità di etimo tra due parole semanticamente diverse, ma fonologicamente identiche [...]”.

(Tratto da: <https://www.treccani.it/vocabolario/polisemia/>.)

Indica, tra le alternative sotto, quale contiene un termine polisemico che NON è stato utilizzato adeguatamente nel rispettivo contesto.

- A) È un bel guaio che tu sia pieno di debiti.
- B) Sono in una bella situazione: mi sposo domani!
- C) Luisella è una bella ragazza, sempre molto affabile e disponibile.
- D) Certo che hai una bella faccia tosta a propormi una cosa del genere.

Questão 11

Osserva questa pubblicità italiana degli anni '70. Il prodotto pubblicizzato, il ciclomotore Vespa, è un'icona storica della penisola, e lo slogan della campagna ha segnato un'epoca con il suo gioco sul doppio senso “Mela” e “Me La”.



Di quale tipo di struttura grammaticale si tratta?

- A) Di un'anafora del pronome.
- B) Di una dislocazione a destra.
- C) Di una dislocazione a sinistra.
- D) Di un pronome raddoppiato cataforico.

Questão 12

Questo è il titolo di un articolo comparso sul giornale online www.romareport.it.

Istituto per sordi: lo Stato fa orecchie da mercante

📅 19 Novembre 2021 👤 Marco Veruggio

Di cosa potrebbe parlare l'articolo?

- A) Del fatto che l'Istituto statale in questione è gestito da commercianti.
- B) Del fatto che lo Stato vuole vendere l'Istituto per sordi all'iniziativa privata.
- C) Del fatto che l'Istituto per sordi è un'entità statale che aiuta i commercianti sordi.
- D) Del fatto che lo Stato faccia finta di niente e non risolva i problemi dell'Istituto per sordi.

Questão 13

La coesione di un testo viene attuata attraverso un “sistema di reti di collegamenti linguistici tra le frasi, che indicano dipendenze eintonie interpretative di particolari forme rispetto al co-testo [...] ed è il rispecchiamento della coerenza del testo”.

(Tratto da: https://www.treccani.it/enciclopedia/procedure-di-coesione_Enciclopedia-dell'Italiano/.)

Indica, tra le frasi presentate sotto, quale NON presenza adeguata coesione.

- A) Non dovresti uccidere le api. Sono insetti fondamentali per l'ecosistema.
- B) Abbiamo discusso a lungo sulla questione. Comunque, parlarvi non servirà a molto se non lo risolviamo.
- C) So molto bene che mio fratello è un fannullone. È bene che Chiara gli chiarisca che deve aiutare nella gestione della casa.
- D) L'assassino aveva abbandonato il luogo del delitto. Se n'era andato di corsa ma aveva dimenticato la sciarpa che indossava.

Questão 14

La variazione linguistica riguarda la mutevolezza delle lingue, che possono presentarsi sotto forme diverse nei comportamenti dei parlanti. Difatti, la frase “Non ho idea di cosa abbiano detto loro” può essere enunciata in forme diverse, mantenendone l'equivalente referenziale, a seconda del contesto situazionale, sociale o geografico del parlante. Quale delle alternative proposte sotto NON è referenzialmente equivalente alla frase sopra?

- A) So mica cosa ci han detto.
- B) Non so mica cosa gli hanno detto.
- C) Non ho idea di cosa vi abbiano detto.
- D) Non ho affatto idea di cosa sia stato detto loro.

Questão 15

I possessivi, in italiano, possono appartenere a classi grammaticali diverse. Segna, tra le alternative sotto, quella in cui compare un possessivo utilizzato come PRONOME.

- A) La tua auto è più spaziosa della mia.
- B) Andatevene da qui, questa è casa mia!
- C) Alessandra mi ha invitato alla sua festa di compleanno.
- D) Mia mamma è nata in Francia mentre mio padre in Germania.

Questão 16

Nella sintassi del periodo la subordinazione indica “la relazione che si stabilisce tra due proposizioni collocate nel periodo su piani diversi, in modo che l'una (subordinata) risulti dipendente logicamente e grammaticalmente dall'altra, che viene detta perciò principale, o reggente”.

(Tratto da: <https://www.treccani.it/enciclopedia/subordinazione/>.)

Indica, tra le alternative sotto indicate, in quale NON compare nessuna subordinata.

- A) Avendo finito tutti gli esercizi di riscaldamento, gli atleti si prepararono per iniziare la partita.
- B) Essendo rimasta chiusa per tre mesi, la casa aveva odore di muffa e così spalancammo tutte le finestre per arieggiarla.
- C) Mentre ero a Roma, dove mi ero recato per incontrare alcuni amici, mi giunse la notizia che mio fratello si era sposato.
- D) Ieri sera a cena avevo fame quindi, al ristorante, ho ordinato un antipasto, un primo, il secondo con contorno e persino il dolce.

Questão 17

La subordinazione (ipotassi) può avvenire in maniera sia implicita che esplicita. Nella frase sotto trovi un esempio di coordinazione implicita.

“Mi accorsi di non avere più fame”.

Indica, tra le alternative sotto indicate, quale esplicita in maniera corretta la frase sopra.

- A) Mi accorsi che non avevi più fame.
- B) Mi accorsi che non aveva più fame.
- C) Mi accorsi che non avevo più fame.
- D) Mi sono accorto di non avere più fame.

Leggi la novela “*Libertà*” di Giovanni Verga sotto riportata e rispondi alle domande da 18 a 32.

LIBERTÀ di Giovanni Verga

La novella uscì originariamente su “La Domenica letteraria” nel 1882, poi nel 1883 fu raccolta nelle “Novelle Rusticane”. È ispirata ad un fatto storico, relativo all’aprossimarsi, nel 1860, delle truppe garibaldine, quando i contadini di un piccolo paese, Bronte, alle falde dell’Etna, interpretando, a loro modo, il proclama di Marsala che incitava alla lotta antiborbonica, si convinsero che si stesse costituendo un nuovo ordine sociale. Sognarono di poter essere finalmente liberati dalla miseria, si ribellarono massacrando i possidenti e i borghesi. Per bloccare l’espandersi della rivolta in direzione non in sintonia con il progetto garibaldino, fu inviato nel paese Nino Bixio, luogotenente del generale, per soffocare la rivolta, fece subito fucilare, come esempio, alcuni ribelli. Gli altri furono rinviati al processo e subirono pesanti condanne, con cui pagarono il prezzo del sogno della libertà.

Sciorinarono dal campanile un fazzoletto a tre colori, suonarono le campane a stormo, e cominciarono a gridare in piazza: – Viva la libertà! – Come il mare in tempesta. La folla spumeggiava e ondeggiava davanti al casino dei galantuomini, davanti al Municipio, sugli scalini della chiesa: un mare di berrette bianche; le scuri e le falci che luccicavano. Poi irruppe in una stradicciuola.

– A te prima, barone! che hai fatto nerbare la gente dai tuoi campieri! – Innanzi a tutti gli altri una strega, coi vecchi capelli irti sul capo, armata soltanto delle unghie. – A te, prete del diavolo! che ci hai succhiato l'anima!

– A te, ricco epulone, che non puoi scappare nemmeno, tanto sei grasso del sangue del povero! – A te, sbirro! che hai fatto la giustizia solo per chi non aveva niente! – A te, guardaboschi! che hai venduto la tua carne e la carne del prossimo per due tari al giorno! –

E il sangue che fumava ed ubbriacava. Le falci, le mani, i cenci, i sassi, tutto rosso di sangue! – Ai galantuomini! Ai cappelli! Ammazza! ammazza! Addosso ai cappelli!

Don Antonio sgattaiolava a casa per le scorciatoie. Il primo colpo lo fece cascare colla faccia insanguinata contro il marciapiede. – Perché? perché mi ammazzate? – Anche tu! al diavolo! – Un monello sciancato raccattò il cappello bisunto e ci sputò dentro. – Abbasso i cappelli! Viva la libertà! – Te! tu pure! – Al reverendo che predicava l'inferno per chi rubava il pane. Egli tornava dal dir messa, coll'ostia consacrata nel pancione. – Non mi ammazzate, ché sono in peccato mortale! – La gnà Lucia, il peccato mortale; la gnà Lucia che il padre gli aveva venduta a 14 anni, l'inverno della fame, e riempiva la Ruota e le strade di monelli affamati. Se quella carne di cane fosse valsa a qualche cosa, ora avrebbero potuto satollarsi, mentre la sbrandellavano sugli usci delle case e sui ciottoli della strada a colpi di scure. Anche il lupo allorché capita affamato in una mandra, non pensa a riempirsi il ventre, e sgozza dalla rabbia. – Il figliuolo della Signora, che era accorso per vedere cosa fosse – lo speciale, nel mentre chiudeva in fretta e in furia – don Paolo, il quale tornava dalla vigna a cavallo del somarello, colle bisacce magre in groppa. Pure teneva in capo un berrettino vecchio che la sua ragazza gli aveva ricamato tempo fa, quando il male non aveva ancora colpito la vigna. Sua moglie lo vide cadere dinanzi al portone, mentre aspettava coi cinque figliuoli la scarsa minestra che era nelle bisacce del marito. – Paolo! Paolo! – Il primo lo colse nella spalla con un colpo di scure. Un altro gli fu addosso colla falce, e lo sventrò mentre si attaccava col braccio sanguinante al martello.

Ma il peggio avvenne appena cadde il figliolo del notaio, un ragazzo di undici anni, biondo come l'oro, non si sa come, travolto nella folla. Suo padre si era rialzato due o tre volte prima di strascinarsi a finire nel mondezzaio, gridandogli: – Neddu! Neddu! – Neddu fuggiva, dal terrore, cogli occhi e la bocca spalancati senza poter gridare. Lo rovesciarono; si rizzò anch'esso su di un ginocchio come suo padre; il torrente gli passò di sopra; uno gli aveva messo lo scarpone sulla guancia e glie l'aveva sfracellata; nonostante il ragazzo chiedeva ancora grazia colle mani. – Non voleva morire, no, come aveva visto ammazzare suo padre; – strappava il cuore! – Il taglialegna, dalla pietà, gli menò un gran colpo di scure colle due mani, quasi avesse dovuto abbattere un rovere di cinquant'anni – e tremava come una foglia. – Un altro gridò: – Bah! egli sarebbe stato notaio, anche lui!

Non importa! Ora che si avevano le mani rosse di quel sangue, bisognava versare tutto il resto. Tutti! tutti i cappelli! – Non era più la fame, le bastonate, le soperchierie che facevano ribollire la collera. Era il sangue innocente. Le donne più feroci ancora, agitando le braccia scarne, strillando l'ira in falsetto, colle carni tenere sotto i brindelli delle vesti. – Tu che venivi a pregare il buon Dio colla veste di seta! – Tu che avevi a schifo d'inginocchiarti accanto alla povera gente! – Te! Te! – Nelle case, su per le scale, dentro le alcove, lacerando la seta e la tela fine. Quanti orecchini su delle facce insanguinate! e quanti anelli d'oro nelle mani che cercavano di parare i colpi di scure!

La baronessa aveva fatto barricare il portone: travi, carri di campagna, botti piene, dietro; e i campieri che sparavano dalle finestre per vender cara la pelle. La folla chinava il capo alle schiopettate, perché non aveva armi da rispondere. Prima c'era la pena di morte a chi teneva armi da fuoco. – Viva la libertà! – E sfondarono il portone. Poi nella corte, sulla gradinata, scavalcando i feriti. Lasciarono stare i campieri. – I campieri dopo! – I campieri dopo! – Prima volevano le carni della baronessa,

le carni fatte di pernici e di vin buono. Ella correva di stanza in stanza col lattante al seno, scarmigliata – e le stanze erano molte. Si udiva la folla urlare per quegli andirivieni, avvicinandosi come la piena di un fiume. Il figlio maggiore, di 16 anni, ancora colle carni bianche anch'esso, puntellava l'uscio colle sue mani tremanti, gridando: – Mamà! mamà! – Al primo urto gli rovesciarono l'uscio addosso. Egli si afferrava alle gambe che lo calpestavano. Non gridava più. Sua madre s'era rifugiata nel balcone, tenendo avvinghiato il bambino, chiudendogli la bocca colla mano perché non gridasse, pazzo. L'altro figliolo voleva difenderla col suo corpo, stralunato, quasi avesse avuto cento mani, afferrando pel taglio tutte quelle scuri. Li separarono in un lampo. Uno abbrancò lei pei capelli, un altro per i fianchi, un altro per le vesti, sollevandola al di sopra della ringhiera. Il carbonaio le strappò dalle braccia il bambino lattante. L'altro fratello non vide niente; non vedeva altro che nero e rosso. Lo calpestavano, gli macinavano le ossa a colpi di tacchi ferrati; egli aveva addentato una mano che lo stringeva alla gola e non la lasciava più. Le scuri non potevano colpire nel mucchio e luccicavano in aria. E in quel carnevale furibondo del mese di luglio, in mezzo agli urli briachi della folla digiuna, continuava a suonare a stormo la campana di Dio, fino a sera, senza mezzogiorno, senza avemaria, come in paese di turchi.

Cominciavano a sbandarsi, stanchi della carneficina, mogli, mogli, ciascuno fuggendo il compagno. Prima di notte tutti gli usci erano chiusi, paurosi, e in ogni casa vegliava il lume. Per le stradicciuole non si udivano altro che i cani, frugando per i canti, con un rosicchiare secco di ossa, nel chiaro di luna che lavava ogni cosa, e mostrava spalancati i portoni e le finestre delle case deserte.

Aggiornava; una domenica senza gente in piazza né messa che suonasse. Il sagrestano s'era rintanato; di preti non se ne trovavano più. I primi che cominciarono a far capannello sul sagrato si guardavano in faccia sospettosi; ciascuno ripensando a quel che doveva avere sulla coscienza il vicino. Poi, quando furono in molti, si diedero a mormorare. – Senza messa non potevano starci, un giorno di domenica, come i cani! – Il casino dei galantuomini era sbarrato, e non si sapeva dove andare a prendere gli ordini dei padroni per la settimana. Dal campanile penzolava sempre il fazzoletto tricolore, floscio, nella caldura gialla di luglio. E come l'ombra s'impiccioliva lentamente sul sagrato, la folla si ammassava tutta in un canto. Fra due casucce della piazza, in fondo ad una stradicciola che scendeva a precipizio, si vedevano i campi giallastri nella pianura, i boschi cupi sui fianchi dell'Etna. Ora dovevano spartirsi quei boschi e quei campi. Ciascuno fra sé calcolava colle dita quello che gli sarebbe toccato di sua parte, e guardava in cagnesco il vicino. – quella dei galantuomini! – Il taglialegna brandiva in aria la mano quasi ci avesse ancora la scure.

– Libertà voleva dire che doveva essercene per tutti! – Quel Nino Bestia, e quel Ramurazzo, avrebbero preteso di continuare le prepotenze dei cappelli! – Se non c'era più il perito per misurare la terra, e il notaio per metterla sulla carta, ognuno avrebbe fatto a riffa e a raffa! – E se tu ti mangi la tua parte all'osteria, dopo bisogna tornare a spartire da capo? – Ladro tu e ladro io –. Ora che c'era la libertà, chi voleva mangiare per due avrebbe avuto la sua festa come quella dei galantuomini! – Il taglialegna brandiva in aria la mano quasi ci avesse ancora la scure.

Il giorno dopo si udì che veniva a far giustizia il generale, quello che faceva tremare la gente. Si vedevano le camicie rosse dei suoi soldati salire lentamente per il burrone, verso il paesetto; sarebbe bastato rotolare dall'alto delle pietre per schiacciarli tutti. Ma nessuno si mosse. Le donne strillavano e si strappavano i capelli. Ormai gli uomini, neri e colle barbe lunghe, stavano sul monte, colle mani fra le cosce, a vedere arrivare quei giovanetti stanchi, curvi sotto il fucile arrugginito, e quel generale piccino sopra il suo gran cavallo nero, innanzi a tutti, solo.

Il generale fece portare della paglia nella chiesa, e mise a dormire i suoi ragazzi come un padre. La mattina, prima dell'alba, se non si levavano al suono della tromba, egli entrava nella chiesa a cavallo, sacramentando come un turco. Questo era l'uomo. E subito ordinò che glie ne fucilassero cinque o sei, Pippo, il nano, Pizzanello, i primi che capitarono. Il taglialegna, mentre lo facevano inginocchiare addosso al muro del cimitero, piangeva come un ragazzo, per certe parole che gli aveva dette sua madre, e pel grido che essa aveva cacciato quando glie lo strapparono dalle braccia. Da lontano, nelle viuzze più remote del paesetto, dietro gli usci, si udivano quelle schioppettate in fila come i mortaletti della festa.

Dopo arrivarono i giudici per davvero, dei galantuomini cogli occhiali, arrampicati sulle mule, disfatti dal viaggio, che si lagnavano ancora dello strapazzo mentre interrogavano gli accusati nel refettorio del convento, seduti di fianco sulla scranna, e dicendo – ah! – ogni volta che mutavano lato. Un processo lungo che non finiva più. I colpevoli li condussero in città, a piedi, incatenati a coppia, fra due file di soldati col moschetto pronto. Le loro donne li seguivano correndo per le lunghe strade di campagna, in mezzo ai solchi, in mezzo ai fichidindia, in mezzo alle vigne, in mezzo alle biade color d'oro, trafelate, zoppicando, chiamandoli a nome ogni volta che la strada faceva gomito, e si potevano vedere in faccia i prigionieri. Alla città li chiusero nel gran carcere alto e vasto come un convento, tutto bucherellato da finestre colle inferriate; e se le donne volevano vedere i loro uomini, soltanto il lunedì, in presenza dei guardiani, dietro il cancello di ferro. E i poveretti divenivano sempre più gialli in quell'ombra perenne, senza scorgere mai il sole. Ogni lunedì erano più taciturni, rispondevano appena, si lagnavano meno. Gli altri giorni, se le donne ronzavano per la piazza attorno alla prigione, le sentinelle minacciavano col fucile. Poi non sapere che fare, dove trovare lavoro nella città, né come buscarsi il pane. Il letto nello stallazzo costava due soldi; il pane bianco si mangiava in un boccone e non riempiva lo stomaco; se si accoccolavano a passare una notte sull'uscio di una chiesa, le guardie le

arrestavano. A poco a poco rimpatriarono, prima le mogli, poi le mamme. Un bel pezzo di giovinetta si perdette nella città e non se ne seppe più nulla. Tutti gli altri in paese erano tornati a fare quello che facevano prima. I galantuomini non potevano lavorare le loro terre colle proprie mani, e la povera gente non poteva vivere senza i galantuomini. Fecero la pace. L'orfano dello speciale rubò la moglie a Neli Pirru, e gli parve una bella cosa, per vendicarsi di lui che gli aveva ammazzato il padre. Alla donna che aveva di tanto in tanto certe ubbie, e temeva che suo marito le tagliasse la faccia, all'uscire dal carcere, egli ripeteva: – Sta tranquilla che non ne esce più –. Ormai nessuno ci pensava; solamente qualche madre, qualche vecchiarlo, se gli correvano gli occhi verso la pianura, dove era la città, o la domenica, al vedere gli altri che parlavano tranquillamente dei loro affari coi galantuomini, dinanzi al casino di conversazione, col berretto in mano, e si persuadevano che all'aria ci vanno i cenci.

Il processo durò tre anni, nientemeno! tre anni di prigione e senza vedere il sole. Sicché quegli accusati parevano tanti morti della sepoltura, ogni volta che li conducevano ammanettati al tribunale. Tutti quelli che potevano erano accorsi dal villaggio: testimoni, parenti, curiosi, come a una festa, per vedere i compaesani, dopo tanto tempo, stipati nella capponaia – ché capponi davvero si diventava là dentro! e Neli Pirru doveva vedersi sul mostaccio quello dello speciale, che s'era imparentato a tradimento con lui! Li facevano alzare in piedi ad uno ad uno. – Voi come vi chiamate? – E ciascuno si sentiva dire la sua, nome e cognome e quel che aveva fatto. Gli avvocati armeggiavano, fra le chiacchiere, coi larghi maniconi pendenti, e si scalmanavano, facevano la schiuma alla bocca, asciugandosela subito col fazzoletto bianco, tirandoci su una presa di tabacco. I giudici sonnacchiavano, dietro le lenti dei loro occhiali, che agghiacciavano il cuore. Di faccia erano seduti in fila dodici galantuomini, stanchi, annoiati, che sbadigliavano, si grattavano la barba, o ciangottavano fra di loro. Certo si dicevano che l'avevano scappata bella a non essere stati dei galantuomini di quel paesetto lassù, quando avevano fatto la libertà. E quei poveretti cercavano di leggere nelle loro facce. Poi se ne andarono a confabulare fra di loro, e gli imputati aspettavano pallidi, e cogli occhi fissi su quell'uscio chiuso. Come rientrarono, il loro capo, quello che parlava colla mano sulla pancia, era quasi pallido al pari degli accusati, e disse: – Sul mio onore e sulla mia coscienza!

Il carbonaio, mentre tornavano a mettergli le manette, balbettava: – Dove mi conducete? – In galera? – O perché? Non mi è toccato neppure un palmo di terra! Se avevano detto che c'era la libertà!...

Questão 18

E' [...] inutile rimproverare a Verga di non essere stato obiettivo a proposito di Bronte perché non intendeva esserlo: quell'evento storico è stato per lui solo un pretesto per parlare di qualcosa di più generale. [...] Direi che ci parla del tentativo (inevitabilmente) fallimentare di modificare un mondo bloccato, arretrato, 'meridionale' in senso lato; ci parla di una Rivoluzione mancata e del senso di frustrazione, rabbia e disperazione che ne deriva; ci parla in conclusione dell'altra faccia di un sistema-nazione, [...] e ce ne parla nella persuasione che quel fallimento avvenuto in periferia getta luce sulle contraddizioni e illusioni che interessano in primis il centro. Sembra che Verga contrapponga alle illusioni del cosiddetto progresso la fatalità, il senso di un eterno ritorno dell'uguale, di una natura umana immodificabile.

(Di S. Brugnolo.)

La critica sopra citata introduce UNA delle caratteristiche della novella verghiana. Indica, tra quelle presentati sotto, quale tema NON è presente nel racconto.

- A) Il dramma dell'amore e della gelosia.
- B) La rivolta dei deboli che sfocia in barbarie.
- C) L'incapacità umana di sovvertire l'assetto sociale costituito.
- D) L'annullamento del narratore in favore di una narrazione corale.

Questão 19

La novella di Verga introduce l'azione e la voce corale della popolazione in rivolta. Senza una adeguata contestualizzazione, il lettore odierno avrebbe difficoltà a individuare il momento storico in cui la situazione narrata si inserisce. Tuttavia, a partire da un certo momento compaiono personaggi che possono ricondurre a tale contesto, in particolare ci riferiamo alla figura del generale Nino Bixio. Il suo nome non viene mai citato nel racconto ma può essere facilmente identificato da alcune caratteristiche. Identifica, tra quelle sotto elencate, quali sono queste caratteristiche.

- A) Era un uomo piccolo, molto calmo e affettuoso con i suoi soldati.
- B) Il generale era di alta statura e dalla carnagione scura, con un carattere irascibile e autoritario.
- C) Il generale incuteva paura nei suoi uomini giacché era un omone scuro e dalla voce assordante.
- D) Nonostante fosse basso, si faceva temere ovunque passasse: era allo stesso tempo premuroso e irascibile con i suoi uomini.

Questão 20

Nella novella sono presenti una serie di figure retoriche come quelle di seguito elencate: *“Come il mare in tempesta”*; *“biondo come l'oro”*; *“su di un ginocchio come suo padre”*; *“tremava come una foglia”*; *“avvicinandosi come la piena di un fiume”*; *“come in paese di turchi”*; *“come i cani!”*; *“avrebbe avuto la sua festa come quella dei galantuomini!”*; *“come un padre”*; *“sacramentando come un turco”*; *“piangeva come un ragazzo”*; *“come i mortaletti della festa”*; *“alto e vasto come un convento”*; *“come a una festa, per vedere i compaesani”*. Gli esempi sopra riportati si riferiscono tutti alla stessa figura retorica. Indica, tra le alternative proposte, a cosa ci riferiamo.

- A) Antitesi.
- B) Allegoria.
- C) Metafora.
- D) Similitudine.

Questão 21

La novella può essere divisa in alcune macro-sequenze narrative che suddividono abbastanza chiaramente i temi del racconto. Individua queste sequenze segnando, tra le alternative sotto, quella che presenta la suddivisione più adeguata.

- A) Sono presenti tre grandi sequenze: 1. Il massacro; 2. I giudici; 3. Il verdetto.
- B) Sono presenti tre grandi sequenze: 1. La rivolta; 2. L'arrivo dell'esercito; 3. Il processo.
- C) Sono presenti quattro grandi sequenze: 1. Il massacro; 2. Il giorno dopo; 3. L'arrivo dei garibaldini; 3. Il verdetto.
- D) Sono presenti cinque grandi sequenze: 1. La rivolta; 2. La strage degli innocenti; 3. I giudici nel paese; 4. L'arrivo dell'esercito; 5. La prigionia.

Questão 22

Nella novella *Libertà non compaiono come protagonisti singoli individui, ma gruppi. Da una parte il “popolo”, dall'altra i “galantuomini”*: quelli del paese (nobili, preti, farmacisti, notai, ecc.) e quelli di città (giudici, giurati) e i loro aiutanti (campieri, sbirri, guardaboschi). I singoli che emergono dai gruppi entrano in scena una volta sola e, principalmente, in qualità di membri tipici del gruppo di cui fanno parte. Ciò è tipico della narrazione realista verghiana. Dal punto di vista dell'enunciazione, come viene messo in atto questo meccanismo?

- A) Mediante la chiara presenza del narratore onnisciente.
- B) Attraverso il ricorso, fortemente impiegato, al discorso indiretto libero.
- C) Mediante l'utilizzo del discorso diretto, come se fosse una narrazione teatrale.
- D) Mediante la presentazione dettagliata dei vari personaggi che man mano compaiono nel racconto.

Questão 23

Analizza l'enunciato sotto, tratto dalla novella che hai appena letto. *“Anche il lupo allorché capita affamato in una mandra, non pensa a riempirsi il ventre, e sgozza dalla rabbia”*. Indica quale affermazione, tra le seguenti, è quella corretta.

- A) Il significato connotativo della frase si riferisce alla bestialità della folla durante la rivolta di Bronte.
- B) Il significato connotativo della frase si riferisce alla fame che la popolazione di Bronte pativa all'epoca.
- C) Il significato denotativo della frase si riferisce alla presenza dei lupi che popolavano i boschi e le montagne della Sicilia.
- D) Il significato connotativo della frase si riferisce agli attacchi dei lupi che popolavano le montagne e i boschi intorno a Bronte.

Questão 24

Leggi l'enunciato sotto, tratto dalla novella in analisi. *“Sciorinarono dal campanile un fazzoletto a tre colori, suonarono le campane a stormo, e cominciarono a gridare in piazza: – Viva la libertà!”*. Nella frase non compare il soggetto. Questo è comune in italiano perché

- A) si tratta di una lingua SVO.
- B) in realtà, il soggetto viene posposto.
- C) il tipo di verbo utilizzato non richiede soggetto.
- D) il soggetto può essere dedotto dalla flessione verbale.

Questão 25

La frase presenta un tempo verbale molto comune nella narrazione storica in italiano. Si tratta del:

- A) Imperfetto.
- B) Passato remoto.
- C) Passato prossimo.
- D) Trapassato prossimo.

Questão 26

Leggi l'enunciato sotto, tratto dalla novella in analisi.

“Fra due casucce della piazza, in fondo ad una stradiciola che scendeva a precipizio, si vedevano i campi giallastri nella pianura, i boschi cupi sui fianchi dell'Etna.”

I termini “casuccia”, “stradiciola” e “giallastro” sono:

- A) Falsi alterati, già che fanno parte del lessico comune.
- B) Due nomi alterati (vezzegegiativo) e un aggettivo alterato di tipo dispregiativo.
- C) Nomi alterati, specificamente di tipo diminutivo/vezzegegiativo e dispregiativo.
- D) Aggettivi alterati, specificamente di tipo diminutivo/vezzegegiativo e dispregiativo.

Questão 27

Leggi l'enunciato sotto, tratto dalla novella in analisi.

“Se non c'era più il perito per misurare la terra, e il notaio per metterla sulla carta, ognuno avrebbe fatto a riffa e a raffa!”

Dal punto di vista della struttura del periodo, si tratta di:

- A) Un periodo ipotetico.
- B) Due proposizioni temporali esplicite.
- C) Una principale e una proposizione consecutiva.
- D) Una proposizione concessiva seguita da una principale.

Questão 28

Leggi l'enunciato sotto, tratto dalla novella in analisi.

“Si vedevano le camicie rosse dei suoi soldati salire lentamente per il burrone, verso il paesetto.”

Il termine burrone, NON può essere sostituito, senza modifiche semantiche, dai termini sotto:

- A) Colle.
- B) Dirupo.
- C) Voragine.
- D) Strapiombo.

Questão 29

Leggi l'enunciato sotto, tratto dalla novella in analisi.

“I colpevoli li condussero in città, a piedi, incatenati a coppia, fra due file di soldati col moschetto pronto.”

Nella frase “i colpevoli li condussero” è presente una costruzione tipica dell'italiano. Indica, tra le alternative sotto, di quale costruzione si tratta.

- A) Catafora del clitico.
- B) Anafora del pronome.
- C) Dislocazione a destra.
- D) Dislocazione a sinistra.

Questão 30

Leggi la frase tratta dal racconto di Verga: “Un bel pezzo di giovinetta si perdette nella città e non se ne seppe più nulla”. Il ne che compare sottolineato è di tipo:

- A) Dativo.
- B) Locativo.
- C) Partitivo.
- D) Argomentale.

Questão 31

Leggi il passo di seguito: “Di faccia **erano seduti in fila dodici galantuomini**, stanchi, annoiati, che sbadigliavano, si grattavano la barba, o ciangottavano fra di loro”.

Nella parte in neretto l'ordine sintattico delle parole segue la sequenza:

- A) VS.
- B) VO.
- C) SV.
- D) SO.

Questão 32

Rileggi il brano di seguito “La gnà Lucia, il peccato mortale; la gnà Lucia che il padre gli aveva venduta a 14 anni, l'inverno della fame, e riempiva la Ruota e le strade di monelli affamati”.

Il testo può essere riscritto, in un italiano più moderno, facilitandone la comprensione. Segna, tra le alternative proposte, l'unica in cui il testo mantiene coesione e coerenza, oltre a tutte le informazioni dell'originale, in maniera corretta.

- A) Lucia era il peccato mortale (del sacerdote), Lucia il padre aveva venduto con 14 anni nell'inverno affamato e riempiva la Ruota (della fortuna) e le strade di bambini affamati.
- B) La signorina Lucia era il peccato mortale (a causa della sua bellezza) e aveva venduto il padre a 14 anni, nell'inverno famelico, e continuava ad abbandonare bambini nella Ruota (della fortuna) e per le strade.
- C) La signorina Lucia era il peccato mortale (del sacerdote). Quella signorina Lucia che era stata venduta al sacerdote dal padre a 14 anni, quando in inverno tutti pativano la fame, e continuava a partorire bambini che venivano abbandonati alla Ruota (dei bambini abbandonati) e che più gandi scorrazzavano affamati per le strade.
- D) Il peccato mortale della signorina Lucia era il padre che aveva venduto a 14 anni nell'inverno della fame, e riempiva la Ruota e le strade di banditi affamati.

Questão 33

Il testo che trovi sotto è una parte della canzone “Italia SPA”, del gruppo 99 Posse.

Italia SPA

(Dello Iacovo, Persico, M. Iovine, Messina, Ricci.)

Nun è quistione d'Unità
si nuje l'avevemo fà o si era meglio lascia' sta
l'Ottocento fu un secolo di rivolta
di giustizia popolare sull'uscio della porta
pronta ad entrare
in procinto di portare uguaglianza e diritti
terre e libertà per tutti
ma l'Italia che avete fatto voi
l'avete fatta nel modo peggiore
spacciando fratellanza e seminando rancore
ignorando lo stupore
sul volto dei contadini fucilati
dei paesi rasi al suolo delle donne violentate
ignorando con dolo le aspirazioni di uguaglianza
giustizia e fratellanza
per le quali a milioni sono stati ammazzati
creando senza pentimento un paese a misura d'ingiustizia
un patto scellerato tra Savoia e latifondisti
e ancora nun v'abbasta mò facite 'e leghiste
e mentre abbascio addu nuje chiudono 'e 'spitale
e i laureati s'abbuscano 'a jurnata cu 'na vita interinale
v'amma senti 'e parlà di questione settentrionale?
[...]

PROCESSO SELETIVO INTERNO DE PROFESSORES DO QUADRO PRÓPRIO DO MAGISTÉRIO – QPM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE) – SEED PR

Il testo della canzone dialoga chiaramente con la novella del Verga di cui sopra. Tra le alternative sotto, presentiamo alcuni temi che accomunano i due testi. Segna l'alternativa che NON presenta argomenti comuni ai due testi.

- A) La libertà intesa come diritto alla terra.
- B) La corruzione del sistema giudiziario italiano.
- C) La violenza dello stato italiano nei confronti dei più deboli.
- D) I problemi risultanti dall'unificazione italiana nel Meridione.

Questão 34

Rileggi i primi due versi della canzone *“Italia SPA”* sopra. La lingua utilizzata dagli autori è ricca di regionalismi e termini o intere frasi in dialetto napoletano. Quali delle caratteristiche sotto riportate riesci ad identificare nei primi due versi si della canzone *“Italia SPA”*?

- A) La forte presenza di aferesi.
- B) L'accentuazione delle sillabe finali.
- C) La spirantizzazione delle consonanti bilabiali.
- D) L'innalzamento delle vocali anteriori e a volte di quelle posteriori.

Questão 35

I suffissi sono elementi che si combinano alla base delle parole per crearne di nuove. La suffissazione è una delle principali risorse per l'arricchimento del lessico, ed è operante a partire da diverse basi.

(Tratto da: https://www.treccani.it/enciclopedia/suffissi_La-grammatica-italiana/.)

Tra le liste di parole sotto indica in quale l'operazione di suffissazione non è stata applicata in maniera corretta.

- A) birraio, birreria.
- B) cagnesco, canile.
- C) panificare, panetteria.
- D) biancheggiamento, bianchista.

Leggi l'annuncio e rispondi alle domande da **36** a **40**.

FOURGET srl: Azienda Leader nel settore dell'energia, è alla ricerca di risorse come operatori telefonici outbound per la sede di San Giovanni Rotondo

Fisso fino a 800 € netti al mese, bonus, buoni pasto

Provvigioni dal primo contratto e formazione retribuita

Azienda aperta dalle 09:30 alle 18:00, turni flessibili a scelta del candidato.

Regolare contratto di assunzione, busta paga e contributi versati

Se cerchi un lavoro che possa far combaciare gli altri impegni della tua vita, è il momento di agire: candidati ora!

Il presente annuncio è rivolto ad entrambi i sessi, ai sensi delle leggi 903/77 e 125/91, e a persone di tutte le età e tutte le nazionalità,

Contattaci al numero 3379405992 anche su whatsapp oppure manda la tua candidatura a curriculum@fourget.it

(Adattato da: <https://www.infojobs.it/offerte-lavoro/>.)

Questão 36

Segna, tra le alternative proposte, quella corretta:

- A) L'orario di lavoro è dalle 9:30 alle 18:00.
- B) L'annuncio è per un lavoro di telemarketing da casa.
- C) Lo stipendio verrà pagato a partire dal primo mese di lavoro.
- D) Il posto di lavoro prevede uno stipendio di 800 Euro al mese, tasse incluse.

Questão 37

Il verbo *“contattaci”* utilizzato nell'annuncio è un:

- A) Imperativo.
- B) Presente indicativo.
- C) Congiuntivo presente.
- D) Participio passato con pronome.

Questão 38

Il termine “*contributi*” utilizzato nell’annuncio si riferisce:

- A) Alla collaborazione che ogni lavoratore presta all’impresa per cui lavora.
- B) Alle quote di retribuzione che vengono pagate ogni mese al lavoratore dal suo datore di lavoro.
- C) Agli sconti sullo stipendio operati dal datore di lavoro ai fini dell’assistenza previdenziale privata.
- D) Alle tasse che la ditta paga allo Stato per le prestazioni previdenziali ed assistenziali previste dalla legge.

Questão 39

Il verbo “*combaciare*”, presente nell’annuncio sopra, è un verbo la cui etimologia proviene dalla preposizione “*con*” e dal verbo “*baciare*”. Indica, tra i verbi sotto quale, etimologicamente, **NON** proviene da una preposizione + verbo:

- A) Arieggiare.
- B) Confiscare.
- C) Perlustrare.
- D) Incaponirsi.

Questão 40

Come si può desumere dal testo sopra, l’italiano ha un uso limitato dell’accento grafico. Difatti:

- A) Viene utilizzato per distinguere la chiusura di vocale.
- B) È sempre e solo acuto, nei casi previsti dall’ortografia.
- C) l’accento grafico, sempre e solo acuto, viene utilizzato nelle vocali finali dei polisillabi, o in alcuni monosillabi, in caso di omografia.
- D) l’accento grafico va segnato solamente sulla vocale finale dei polisillabi, anche quando sono composti da monosillabi che da soli non lo richiederebbero, in caso di omografia.

ATENÇÃO



NÃO é permitida a anotação das respostas da prova em nenhum meio.
O candidato flagrado nessa conduta poderá ser eliminado do processo.



INSTRUÇÕES

1. Somente será permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa.
2. É proibida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos e a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de veículo, relógio de qualquer modelo, pulseiras magnéticas e similares etc., o que não acarreta em qualquer responsabilidade do Instituto Consulplan sobre tais equipamentos.
3. Com vistas à garantia da segurança e da integridade do certame, no dia da realização das provas escritas, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais na entrada e na saída dos sanitários. Excepcionalmente, poderão ser realizados, a qualquer tempo durante a realização das provas, outros procedimentos de vistoria além do descrito.
4. A prova terá duração de três horas e trinta minutos para todos os cargos. Esse período abrange a assinatura, assim como a transcrição das respostas para o Cartão de Respostas (gabarito).
5. O caderno de provas é composto por quarenta questões para todos os cargos.
6. As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com quatro opções (A a D) e uma única resposta correta. Ao terminar a prova, o candidato, obrigatoriamente, deverá devolver ao Fiscal de Aplicação o Cartão de Respostas (gabarito) devidamente assinado no local indicado.
7. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o caderno de provas contém o número de questões previsto, se corresponde ao cargo a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (gabarito) estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou, ainda, detenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao Fiscal de Aplicação, não cabendo reclamações posteriores nesse sentido.
8. Os Fiscais de Aplicação não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
9. Não é permitida a anotação de informações relativas às suas respostas (cópia de gabarito) no comprovante de inscrição ou em nenhum outro meio.
10. O candidato somente poderá se retirar do local de realização das provas levando o caderno de provas no decurso dos últimos trinta minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. O candidato, também, poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos noventa minutos do início de sua realização, contudo não poderá levar consigo o caderno de provas.
11. Os três últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum candidato insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo Fiscal de Aplicação, será lavrado Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos outros dois candidatos, pelo Fiscal de Aplicação da sala e pelo Coordenador da Unidade de Provas, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Concurso.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão divulgados na *internet*, no endereço eletrônico www.institutoconsulplan.org.br.
- O candidato que desejar interpor recurso, poderá fazê-lo em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao processo seletivo no endereço eletrônico www.institutoconsulplan.org.br.
- A interposição de recursos deverá ser feita apenas no prazo recursal, conforme informações contidas no edital do certame.